

O TRABALHO DO PSICÓLOGO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Ravilla Beatriz Pimentel da Mota¹

Mylena Silva dos Santos¹

Mariana Silva Robaina Nery¹

Tainá Regina de Paula²

Resumo: O envelhecimento populacional no Brasil tem avançado significativamente, resultando no aumento de idosos encaminhados para Instituições de Longa Permanência (ILPIs). Apesar de oferecerem cuidados especializados, a transição para esse ambiente pode ocasionar perdas como o afastamento do convívio familiar, sentimentos de insuficiência e redução da autonomia, fatores que impactam diretamente na saúde mental do idoso. Este trabalho, vinculado ao Projeto de Extensão *Psicologia e Comunidade: Práticas Psicossociais*, tem por objetivo analisar a importância da atuação do psicólogo em ILPIs. Consiste em uma revisão de literatura baseada em artigos das bases SciELO e revistas científicas, selecionados por meio das palavras-chave: “idoso”, “institucionalização” e “envelhecimento”. Inicialmente, foram selecionados dois artigos trabalhados em sala e, posteriormente, acrescentados mais quatro de revistas científicas conforme os critérios de busca, além do relatório “Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos” da Agência de Notícias do IBGE. Evidenciou-se que o envelhecimento traz mudanças que podem levar à institucionalização e ao comprometimento da saúde mental do idoso, destacando o papel essencial do psicólogo ao promover autoestima, vínculos afetivos e qualidade de vida, com uma abordagem integral no cuidado do idoso institucionalizado.

Palavras-chave: Idoso. Envelhecimento. Institucionalização. Psicólogo. Saúde mental.

INTRODUÇÃO

A população idosa vem crescendo consideravelmente no Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o censo de 2022 confirmou que a população idosa

¹ Discente do curso de Psicologia da Unifimes – Centro Universitário de Mineiros.

² Docente da Unifimes – Centro Universitário de Mineiros. taina@unifimes.edu.br.

com 60 anos ou mais somam 32,1 milhões, representando 15,6% dos brasileiros (IBGE, 2023). Diante desses dados, o crescimento observado relaciona-se à redução da taxa de fecundidade, ao impacto na pirâmide etária e às mudanças no padrão familiar.

A partir desse crescimento, observa-se o aumento do número de idosos em Instituições de Longa Permanência. As chamadas ILPIs são instituições que atendem às necessidades de idosos oferecendo moradia, alimentação e cuidados à saúde. As ILPIs exercem a função principal de oferecer abrigo e cuidados para pessoas em situação de vulnerabilidade ou que não possuem suporte familiar (Groisman, 1999 apud Camarano & Barbosa, 2010).

Nessa nova estrutura, o idoso se vê diante de mudanças e desafios que impactam o bem-estar emocional e psicológico, a presença de profissionais que garantam seu bem-estar é fundamental. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é analisar a importância da atuação do psicólogo em ILPIs, voltada à promoção da saúde mental, ao cuidado humanizado, fortalecendo a autonomia e a dignidade do idoso institucionalizado.

METODOLOGIA

Caracteriza-se como uma revisão integrativa, fundamentada na análise de produções acadêmicas dos autores Bertoletti e Junges (2014), Camarano e Barbosa (2016), Corrêa et al (2012), Sobral, Guimarães e Souza (2018) e Tier, Fontana e Soares (2004), esses artigos foram selecionados em bases científicas, como o SciELO e revistas especializadas, como a *Revista Bioética*, a *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, a *Revista Kairós-Gerontologia*, e a *Revista Brasileira de Enfermagem*. A busca utilizou as palavras-chave “idoso”, “institucionalização” e “envelhecimento”. Inicialmente, foram escolhidos dois artigos discutidos em sala de aula, aos quais se acrescentaram mais quatro artigos das revistas científicas, selecionados conforme os critérios de busca. Além disso, foram utilizados dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), obtidos por meio da Agência de Notícias do IBGE, especificamente o relatório “Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos”. A escolha por esse procedimento buscou reunir e sistematizar conhecimentos já produzidos sobre o tema, possibilitando uma reflexão crítica acerca dos impactos da institucionalização na vida do idoso e das contribuições do psicólogo nesse contexto. A pesquisa está vinculada ao Projeto de Extensão *Psicologia e Comunidade: Práticas Psicossociais*, o que reforça seu caráter de aproximação entre a produção acadêmica e as demandas sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de envelhecimento envolve mudanças físicas e psicológicas, como o desgaste do organismo e a perda de autonomia. Além disso, o idoso enfrenta a diminuição do apoio familiar, relacionada às transformações na estrutura e no papel da família. Nessa fase, o idoso necessita de cuidados específicos, e a família exerce papel fundamental ao oferecer apoio emocional, atenção e afeto. Contudo, em razão da dependência, do abandono e de outros fatores, muitos idosos acabam sendo encaminhados para instituições, como as ILPIs (Tier, Fontana & Soares, 2004).

Nesse contexto, a mudança para uma ILPI implica na restrição da autonomia, limitando a capacidade de tomar decisões pessoais e de realizar atividades cotidianas. Essa adaptação a uma nova realidade pode ser complexa e em alguns casos, a dificuldade em lidar com essas limitações pode levar ao desenvolvimento ou agravamento de quadros clínicos como depressão, ansiedade, demência e declínio motor (Sobral, Guimarães & Souza, 2018).

De acordo com Locatelli (2017), em seu estudo sobre a forma como os idosos se percebem, foi possível observar a existência de duas representações distintas. A primeira está associada às perdas, atribuindo características como dependência e vulnerabilidade e a segunda enfatiza os ganhos e a busca por realizações pessoais. Nesse sentido, as instituições de longa permanência para idosos devem atuar no nível simbólico, ressignificando a noção de idoso e, quando necessário, reestruturando as políticas de atendimento adotadas em relação aos usuários (Locatelli, 2017, p. 66-67).

Os estudos de Corrêa et al. (2012) e Sobral, Guimarães e Souza (2018) apontam a eficácia das intervenções psicológicas, como a psicoterapia individual e grupal, realizando atividades que fortaleçam a autoestima e os vínculos sociais, favorecendo o sentimento de pertencimento mesmo em condição de institucionalização.

Segundo Bertoletti e Junges (2014), o psicólogo não atua apenas junto ao idoso, mas também como mediador nas relações familiares e comunitárias, realizando reflexões sobre a ressignificação da velhice, colaborando para a transformação das representações negativas sobre o envelhecer e incentivando a postura ativa do idoso frente às suas necessidades.

Dessa forma, os resultados demonstram que o trabalho do psicólogo em ILPI é central para a promoção de um envelhecimento mais digno, ativo e humano, atuando no acolhimento e na escuta, na relação do idoso com a família e demais residentes, além da realização de

atividades psicoterapêuticas. Assim, consolida-se como prática indispensável no contexto da institucionalização, favorecendo o bem-estar e a dignidade do idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do crescente número de idosos institucionalizados, evidenciou-se a necessidade do profissional de psicologia nas ILPIs. Sua atuação é fundamental para promover o cuidado humanizado, contribuindo para a valorização da autoestima do idoso, fortalecendo sua autonomia e o resgate de vínculos afetivos. Entretanto, é necessário que o psicólogo atue também com os profissionais nas instituições, buscando a progressão do cuidado humanizado e favorecendo o bem-estar biopsicossocial do idoso.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. Censo 2022: Número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. **Agência de Notícias do IBGE**, publicado em 27 out. 2023, atualizado em 1º nov. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 29 ago 2025.

BERTOLETTI, E.; JUNGES, J. R. **O cuidado ao idoso institucionalizado: estudo de caso em uma instituição de longa permanência**. Revista Bioética, Brasília, v. 22, n. 1, p. 145-154, 2014.

CAMARANO, A. A.; BARBOSA, P. **Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: do que se está falando?** In: CAMARANO, Ana Amélia (Org.). Revista Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. p. 479-508.

CORRÊA, J. C.; FERREIRA, M. E. C.; FERREIRA, V. N.; BANHATO, E. F. C. **Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2012, p. 127-136.

SOBRAL, A. L. O.; GUIMARÃES, A. de O.; SOUZA, F. F. de. **A relevância da atuação do psicólogo em Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI)**. Revista Kairós-Gerontologia, 21(4), 441-455. PUC-SP, 2018.

TIER, C. G.; FONTANA, R. T.; SOARES, N. V. **Refletindo sobre idosos institucionalizados**. Revista Brasileira De Enfermagem, 57(3), 332-335. 2004.